

OFICIAL



São Paulo

NOTÍCIAS

A REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO F. C. / REVISTA-PÔSTER

2 SUPERPOSTERS

**APENAS
R\$ 1,90**



TRICOLOR CAMPEÃO PAULISTA 2000

São Paulo Notícias Especial Nº 1





SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Paulo Planet Buarque

Presidente do Conselho Consultivo
Ives Gandra da Silva Martins

Presidente de Conselho Fiscal
Antônio Irineu Perinotto

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Paulo Amaral Vasconcelos

Vice-Presidente
Ademar de Barros

Diretor Secretário-Geral
Affonso Renato Meira

Diretor Administrativo
Adriano Augusto da Costa Filho

Diretor Financeiro
Rogério Langanke Caboclo

Diretor de Planejamento e Controle
Rodolpho Otto Schmidt

Diretor de Futebol Profissional
José S. Dias da Silva

Diretor Jurídico
Francisco de Assis V. Pereira da Silva

Diretor de Esportes Amadores
Paulo Eduardo Mutti

Diretor Social
Hélio Curado de Toledo César

Diretor de Manutenção
Ubirajara Jarbas de Souza

Diretor Comercial e de Marketing
Carlos Alberto Salvatore Filho

Diretor de Obras
Paulo Azevedo Marques de Saes Filho

Diretor de Futebol Social
Nilton Cerullo Júnior

Diretor de Comunicação
Eduardo Alfano Vieira

SÃO PAULO NOTÍCIAS Diretoria de Comunicação

Editor
João Prado Pacheco

Reportagem
Walter Lacerda, Carlos Bortole, Juca Pacheco Neto, Cíntia Savino Gagliardi, com fotos AE, Fúlvio J. Marques, Arnaldo Fiaschi e SPFC

Produção
Trama Editorial Ltda.

Arquivo Histórico
Agnelo Di Lorenzo

Distribuição
Fernando Chinágli

São Paulo Futebol Clube
Estádio Cícero Pompeu de Toledo
Praça Roberto Gomes Pedrosa, 1 - CEP 05653-070
Telefone 11 3749-8000

(São Paulo Notícias Especial nº1)

TRICOLOR CAMPEONATO



Que Santos, que Corinthians, que Palmeiras, que nada! O campeão paulista de 2000 é o São Paulo, é o Tricolor, é o Mais Querido, é o Tricolaço!

Na primeira fase, começamos pelo Palmeiras, na segunda rodada. Metemos-lhes 2 a 1, sem contestação. Na fase decisiva, começamos pela Portuguesa, que chegou a pensar em ficar com a nossa vaga da semifinal. Só pensou! Depois foi a vez do Corinthians ser liquidado. E finalmente, do Santos.

O PEIXE MORREU NA PRAIA

Até que o Santos não tem o que reclamar. Já poderia ter morrido na primeira final, quando, por justiça, o placar deveria ter sido maior do que foi. Se em vez de 1 a 0 fosse 2 a 0 ou mesmo 3, Giba e seus comandados já poderiam entregar os pontos antes,



reconhecendo a superioridade tricolor sem ter de expor em demasia a paixão dos seus torcedores.

Mas quis o destino que fosse 1 a 0 e que os peixeiros passassem a semana com um fio de esperança. Fio de Esperança, entretanto, é apelido de Telê Santana e Telê Santana lembra duas coisas: São Paulo F.C. e Levir Culpi, um técnico que também veio de Minas para brilhar em São Paulo.

Mas voltemos à injustiça daquele 1 a 0 do dia 10 de junho.

França fez um gol logo dos 45 segundos - numa jogada maravilhosa iniciada por Raí, dele para Edu, devolução de calcanhar, Raí num toque só a Marcelinho, que, esperto, divisou França entrando pelo meio. O artilheiro aparou e mandou forte, indefensável. Carlos Germano só olhou e reclamou. O Santos, então, jogou no desespero durante os 'restantes' 89 minutos

DR CAMPEÃO

TO PAULISTA 2000

e 15 segundos. Atacou, atacou, atacou, mas sem efetividade. Na verdade, criou apenas uma grande chance de gol, uma cabeçada de André Luís magnificamente defendida por Rogério.

De resto, as oportunidades de gol foram do Tricolor. Marcelinho, Edu, o próprio França e a maior de todas perdida por Raí, após receber passe magistral de França. Todo mundo fez certo, mas a bola teimou e quis sair por cima. Bola que se arre-

pendeu na segunda final e proporcionou aos amigos as grandes jogadas que eles e seus amigos fizeram.

Ao Santos restou o consolo de pelo menos ter chegado à praia.

QUEM É QUEM, CORINTHIANS?

A conquista do nosso 20º título de campeão estadual foi vibrante, fantástica, vingadora até, porque estávamos 'entalados' com o Corinthians na garganta. Tínhamos perdido duas semifinais para eles no ano passado e não podíamos perder a terceira. Já pensaram se a sorte nos faltasse outra vez? - através de resultados atípicos ou de pênaltis perdidos... Mas desta vez a sorte não foi madrasta. Foi justa, não pendeu para ninguém.

Prevaleceu, então, a incansável versatilidade de Marcelinho (dois gols nos 2 a 1 da primeira semifinal), a crescente eficiência de Edu (dois gols nos 2 a 0 da segunda semifinal), a categoria do artilheiro França, que se não faz, serve, a classe e o equilíbrio de



Raí, a magia inebriante de Vágner, a raça de Belletti-Forlan, a agilidade elegante de Edmílson, a determinação de Rogério Pinheiro, vol-

paulistas de 1957 e de 1998. Aquele São Paulo bicampeão da Libertadores. Aquele São Paulo bicampeão do mundo!

tando de um tempão fora do time por contusão, a agressividade dinâmica de Fábio Aurélio, a eficácia do chileno Maldonado, a rapidez de Sandro Hiroshi, a regularidade de Fabiano, a visão de jogo diferenciada de Souza..., sem falar no magnífico futebol do goleiro-artilheiro Rogério.

O Corinthians teve de se curvar. Percebeu que ali não estava enfrentando o campeão da Arábia, da Concacaf, da África do Sul, da Oceania, da Europa e que tais. Percebeu, naquelas semifinais, que era o São Paulo. Aquele São Paulo dos 3 a 1 das finais dos campeonatos



O CAMPEÃO DOS CAMPEONATOS PAULISTAS. DISTANCIADO!

Com o título de campeão paulista de 2000, o São Paulo distanciou-se ainda mais dos seus concorrentes em número de títulos estaduais conquistados. Foi para 20 desde 1930, quando disputou o campeonato paulista pela primeira vez – contra, nos mesmos 71 anos – 18

do Palmeiras, 16 do Corinthians e 15 do Santos. Os do São Paulo, todos, foram absolutos. Um do Palmeiras foi dividido (com a Portuguesa, em 1936) e dois do Santos foram divididos (ambos com a mesma Portuguesa, em 1935 e 1973).

O São Paulo é, também, o Rei da Federação Paulista de Futebol. Desde que a entidade foi fundada para unificar o futebol paulista, a partir do campeonato de 1941, o Tricolor ganhou 19 títulos, contra 14 do Santos, 13 do Palmeiras e 12 do Corinthians.

TÍTULO POR TÍTULO

O título de 1931 foi como que uma extensão das glórias do CA Paulistano, clube do qual o São Paulo herdou o time e o estigma de ganhador. O Paulistano, então recordista de títulos paulistas, havia acabado com seu Departamento de Futebol em 1930 por discordar da profissionalização do esporte. Alguns diretores, inconformados, fundaram o São Paulo e trouxeram os jogadores que ganharam o campeonato de 1931.

Já o título de 1943, o segundo da história tricolor, marcou a confirmação do São Paulo F.C. como time grande. Nessa época, palmeirenses e corinthianos zombavam dos são-paulinos fazendo uma comparação dos três no jogo da



Troféu Campeão Paulista de 1931

reformulação, o Tricolor abocanhava os títulos de 1953 e 1957. Já ouviram falar de Poy, De Sordi e Mauro? De Gino, Dino, Zizinho... Pois é, são dessa época. O Tricolor só não ganhou mais títulos porque decidiu voltar quase todas as forças à construção do maior estádio particular do Mundo. Esta epopéia durou até 1970, quando, dia 25 de janeiro, o Morumbi foi inaugurado, completo.

Ganhamos três títulos paulistas nos anos 70: em 1970, 1971 e 1975, além do nosso primeiro Brasileiro, o de 1977. Foram os anos de Gérson, Pedro Rocha, Forlan, Toninho Guerreiro, Chicão, Valdir Perez, Serginho...

Os anos 80 também foram plenos de glórias. O São Paulo foi campeão paulista em 1980, 1981, 1985, 1987 e 1989. Valdir Perez e Serginho ainda estavam aqui em 80/81.



Campeão Paulista de 1985

Outros craques marcantes dos anos 80 foram Muller, Careca, Pita, Oscar, Dario Pereyra. Eles integraram o time que deu o

segundo título brasileiro ao São Paulo, em 1986. Já o título paulista de 89 foi o primeiro de Raí, dando início à trajetória de um dos maiores ídolos do Tricolor. Para os mais novos, certamente o maior.

Chegamos, então, com Raí, aos anos 90. Com Raí, Telê, Zetti, Cafu, Muller de volta, Cerezo, Palhinha, Leonardo... Os primeiros anos desta década foram incrivelmente ricos. Título mundial, dois aliás; título de Libertadores (mais dois); título brasileiro, continental da Supercopa, da Recopa, da Conmebol.. E, claro, título paulista. Quatro! – 1991, 1992, 1998 e 2000. Terminamos a década com um velho ídolo que voltou, Raí, e com outros também de excelente magnitude, como Denílson e Serginho, que já foram embora, mais Rogério, Belletti, Edmílson, Rogério Pinheiro e Fábio Aurélio; Axel, Vágner, Raí e Marcelinho; Edu e França, mais Álvaro, Wilson, Fabiano, Maldonado, Souza, Evair, Sandro Hiroshi, Alexandre...



Troféu Campeão Paulista/98

OS 20 TÍTULOS

Vejam que beleza: 1931, 1943, 1945, 1946, 1948, 1949, 1953, 1957, 1970, 1971, 1975, 1980, 1981, 1985, 1987, 1989, 1991, 1992, 1998 e 2000. Este título dá ao Tricolor o direito de ser cognominado também de "campeão da virada do século", mais um de fazer inveja nos outros.



Campeão Paulista de 1957

moeda. Diziam eles: se der cara, o Corinthians ganha o o campeonato; se der coroa, ganha o Palmeiras. O São Paulo só fica campeão se a moeda cair de pé. Pois caiu.

E continuou caindo, porque em seguida vieram dois bicampeonatos: 1945/46 e 1948/49. O time dessa época era chamado de Rolo Compressor e Esquadrão de Aço. Quase imbatível!

King, Piolin, Renganeschi, Bauer, Rui... Mas aqueles grandes jogadores, entre os quais o maior era Leônidas, ficaram velhos. Feita a

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ